

Introdução: Endometriose é uma doença crônica de etiologia multifatorial (CENKSOY, 2014), caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero (MOHAMMADI, 2017). Apesar de haver várias teorias para tentar explicar sua patogênese, inexistem uma unificadora sobre sua origem (YAVUZ, 2014). Mas sabe-se que é uma condição crônica, estrogênio-dependente e inflamatória (MOHAMMADI, 2017). **Objetivo:** Identificar vantagens da suplementação de resveratrol na endometriose. **Método:** Fez-se uma revisão da literatura na base de dados Pubmed, em artigos publicados entre 2010 e 2021. As palavras-chave utilizadas foram "resveratrol e endometriose". Encontrou-se 39 artigos e selecionou-se 4 para este trabalho. **Resultados:** Endometriose é uma doença inflamatória pélvica na qual ocorrem alterações no volume do fluido peritoneal, no número de macrófagos ativados no peritônio e no perfil de citocinas. Conseqüentemente, há aumento da proteína quimiotática de monócitos 1 (MCP-1) e do fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), importantes para a inflamação (MOHAMMADI, 2017). Resveratrol é uma fitoalexina, encontrado em raízes e frutos de algumas plantas. A literatura demonstra seu papel antioxidante, anti-inflamatório (YAVUZ, 2014) e anti-tumoral por mecanismos como: indução de apoptose e redução da inflamação e angiogênese (MOHAMMADI, 2017). Estudos mostram que os níveis séricos das citocinas IL-6 e IL-8 são maiores em pacientes com endometriose em comparação com os controles. Um estudo pré-clínico com modelos de endometriose em ratos avaliou o tratamento com resveratrol. O resultado foi uma redução significativa nos níveis de IL-6 e IL-8 do plasma e do fluido peritoneal (FP) (MOHAMMADI, 2017). Outro estudo em modelos animais demonstrou que o tratamento com resveratrol contribuiu para a redução no tamanho dos implantes de endometriose e de MCP-1 no FP. Também foi detectada uma redução na imunomarcagem de VEGF no fluido peritoneal e plasma (ERGENOGLU, 2013). **Conclusão:** O resveratrol tem se evidenciado como uma opção no tratamento adjuvante da endometriose por meio de suas propriedades antiangiogênicas e anti-inflamatórias. No entanto, mais estudos são necessários para elaboração de protocolos clínicos e monitoramento de desfechos a longo prazo.

Referências

CENKSOY, P. O. *et al.* A potential novel treatment strategy: inhibition of angiogenesis and inflammation by resveratrol for regression of endometriosis in an experimental rat model. **Gynecological Endocrinology**, v. 31, n. 3, p. 219-224, 2014.

ERGENOGLU, A. M. *et al.* Regression of endometrial implants by resveratrol in an experimentally induced endometriosis model in rats. **Reproductive Sciences**, v. 20, n. 10, p. 1230-1236, Oct 2013.

MOHAMMADI, R. K., ARABLOU, T. Resveratrol and endometriosis: In vitro and animal studies and underlying mechanisms (Review). **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 91, p. 220-228, July 2017.

YAVUZ, S. *et al.* Resveratrol successfully treats experimental endometriosis through modulation of oxidative stress and lipid peroxidation. **Journal of Cancer Research and Therapeutics**, v. 10, n. 2, p. 324-329, Apr-Jun 2014.